



SENADO FEDERAL

MENSAGEM **Nº 68, DE 2012** **(nº 366/2012, na origem)**

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora WANJA CAMPOS DA NÓBREGA, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República Popular de Bangladesh.

Os méritos da Senhora Wanja Campos da Nóbrega que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 15 de agosto de 2012.

Assinatura manuscrita em tinta preta, identificada como D. Russell.

Brasília, 18 de Junho de 2012

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **WANJA CAMPOS DA NÓBREGA**, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora junto à República Popular de Bangladesh.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **WANJA CAMPOS DA NÓBREGA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

EM Nº 00220 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 18 de junho de 2012

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **WANJA CAMPOS DA NÓBREGA**, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora junto à República Popular de Bangladesh.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **WANJA CAMPOS DA NÓBREGA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE SEGUNDA CLASSE WANJA CAMPOS DA NÓBREGA

CPF.: 151.766.811-53

ID.: 8614 MRE

1959 Filha de Raimundo Pereira Nóbrega e Wanice Campos de Miranda Nóbrega, nasce em 12 de fevereiro, em Recife/PE

Dados Acadêmicos:

1981 Relações Internacionais pela Universidade de Brasília/DF
1983 CPCD - IRBr
1986 Pós-graduação em Diplomacia e Negociações Internacionais pelo Ministério dos Negócios Exteriores da Austrália, Camberra
1993 CAD - IRBr
2006 CAE, IRBr, O Sistema das Nações Unidas: Perspectivas, Oportunidades e Limitações para a Promoção Comercial Brasileira. Propostas de Ação.

Cargos:

1984 Terceira-Secretária
1989 Segunda-Secretária
1996 Primeira-Secretária, por merecimento
2003 Conselheira, por merecimento
2007 Ministra de Segunda Classe, por merecimento

Funções:

1985 Divisão da Ásia e Oceania II, assistente
1987 Embaixada em Paramaribo, Terceira e Segunda-Secretária
1989 Consulado-Geral em Paris, Cônsul-Adjunto
1992 Embaixada em Argel, Segunda-Secretária
1994 Consulado-Geral em Roma, Encarregada do Consulado-Geral em missão transitória
1994 Departamento do Serviço Exterior, assessora
1996 Consulado-Geral na Cidade do Cabo, Encarregada do Consulado-Geral em missão transitória
1997 Embaixada em Washington, Primeira-Secretária e Cônsul
2001 Ministério do Meio Ambiente, Gerente de Projeto da Coordenação Nacional do Subgrupo de Trabalho Meio Ambiente e Mercosul (SGT-6)
2001 XX a XXII Reunião do Subgrupo de Trabalho de Meio Ambiente do Mercosul - SGT-6, Montevideu e Buenos Aires, Chefe de delegação (2001 e 2002)
2002 Departamento de Meio Ambiente e Temas Especiais, assessora
2004 Divisão de Feiras e Turismo, Subchefe
2004 Divisão de Informação Comercial, Chefe
2004 SIAL - Salão Internacional de Alimentação e Bebidas, Paris, França, Chefe de delegação
2004 XXVIII e XXX Sessão da Reunião Especializada de Promoção Comercial Conjunta do Mercosul (REPCCM), Rio de Janeiro e Assunção, Chefe de delegação (2004 e 2005)
2005 Encontro Empresarial MERCOSUL/SICA/CARICOM, Cidade do Panamá, Chefe de delegação
2005 Feira Internacional de Tecnologia, Informação, Telecomunicação, Software e Serviços (CEBIT), Hannover, Chefe de delegação e Coordenadora do estande MERCOSUL
2005 Seminário Programa de Substituição Competitiva de Importação: Uma Nova Política de Estímulo ao Comércio na América do Sul, Assunção, Chefe de delegação
2006 Consulado-Geral em Toronto, Cônsul-Geral Adjunto e Chefe do SECOM
2006 Ethnic Food & Beverage Fair, Toronto, Chefe de delegação
2007, 2009 e 2010 Salão Internacional de Alimentação e Bebidas - SIAL, Montreal, Chefe de delegação

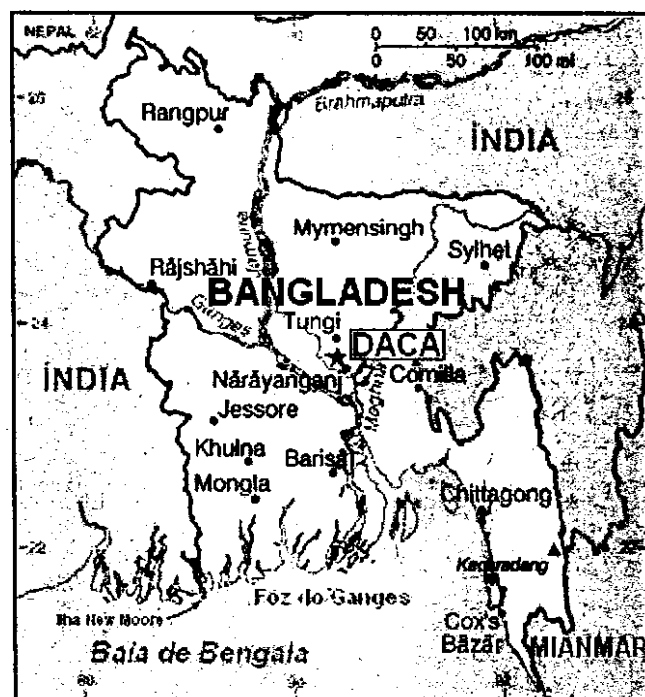
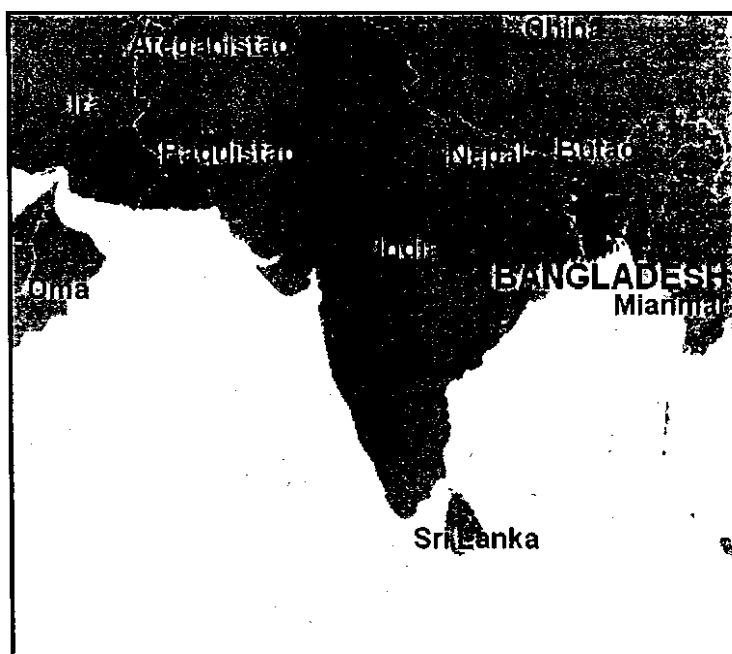
Condecorações:

2000 Medalha do Mérito da Aeronáutica Santos Dumont, Brasil, Oficial
2001 Medalha do Exército Pacificador Duque de Caxias, Brasil, Oficial


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA POPULAR DE BANGLADESH



**Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Junho de 2012**

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS.....	3
PERFIS BIOGRÁFICOS	4
<i>PRESIDENTE.....</i>	<i>4</i>
<i>PRIMEIRA-MINISTRA</i>	<i>5</i>
<i>MINISTRA DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS</i>	<i>6</i>
<i>EMBAIXADOR DE BANGLADESH (NÃO-RESIDENTE)</i>	<i>7</i>
RELAÇÕES BILATERAIS	8
DADOS HISTÓRICOS.....	12
POLÍTICA INTERNA.....	14
POLÍTICA EXTERNA.....	16
ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS.....	18
ANEXOS	20
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	20
CRONOLOGIA HISTÓRICA	21
ATOS BILATERAIS	22
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS	23

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República Popular de Bangladesh
CAPITAL	Daca
ÁREA	147.570 km ² (pouco maior do que o Estado do Amapá)
POPULAÇÃO (2010)	166,7 milhões (7º país mais populoso do mundo, alta densidade demográfica)
IDIOMAS	Bengali (oficial) e inglês
RELIGIÕES	Islamismo (83%), hinduísmo (16%), outras (1%)
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
CHEFE DE ESTADO	Presidente Zillur Rahman
CHEFE DE GOVERNO	Primeira-Ministra Sheikh Hasina Wajed
MINISTRA DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Dipu Moni
PIB (2011)	Nominal: US\$ 108,1 bilhões (Brasil: US\$ 2,09 trilhões) PPP: US\$ 267 bilhões (Brasil: 2,15 trilhões)
PIB per capita (BM, 2011)	Nominal: US\$ 648 (Brasil: US\$ 10.710) PPP: US\$ 1.599 (Brasil: US\$ 11.000)
Variação do PIB	7,0% (2011); 6,7% (2010); 5,7% (2009)
IDH (2011)	0,500 – 146ª posição (Brasil: 0,718 – 84º)
UNIDADE MONETÁRIA	Taca
EMBAIXADOR DO BRASIL EM DACA	Fausto Martha Godoy
EMBAIXADOR DE BANGLADESH (NÃO-RESIDENTE)	Akramul Qader (sediado em Washington)
COMUNIDADE BRASILEIRA	20 brasileiros (estimativa)

INTERCÂMBIO COMERCIAL COMPARADO

COMÉRCIO BILATERAL (US\$ milhões) - Fonte: MDIC

BRASIL - BANGLADESH	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Intercâmbio	287	256	317	686	626	1.034
Exportações brasileiras para Bangladesh (fob)	275	231	237	607	538	877
Importações brasileiras procedentes de Bangladesh (fob)	12	25	80	79	88	157
Saldo	263	206	157	528	450	727

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Zillur Rahman

Presidente da República

Zillur Rahman nasceu em 9 de março de 1929. Obteve, em 1954, o título de Mestre em História e de Bacharel em Direito pela Universidade de Daca.

Participou de movimentos políticos e sociais em defesa da cultura bengali. Foi um dos líderes da guerra de libertação contra o Paquistão, em 1971. No ano seguinte, tornou-se membro da Assembleia Constituinte do recém-criado Bangladesh, sendo um dos responsáveis pela elaboração da Constituição de seu país. Foi Parlamentar e exerceu a função de líder do Congresso até 2001. Em dezembro de 2008, elegeu-se Parlamentar pela sexta vez.

Em fevereiro de 2009, tomou posse como Presidente da República.

Sheikh Hasina Wazed

Primeira-Ministra

Sheikh Hasina nasceu em 28 de setembro de 1947. É filha de Sheikh Mujibur Rahman, fundador do Bangladesh independente e conhecido, em seu país, como “Pai da Nação”.

Graduou-se, em 1973, pela Universidade de Daca. Após viver seis anos no exílio, depois da morte de seu pai, em 1975, retornou a Bangladesh, onde se tornou líder da oposição no Parlamento. Em 1991, foi uma das responsáveis pela mudança do sistema político do país, que voltou a adotar o Parlamentarismo, após 16 anos de Presidencialismo.

Ao assumir o cargo de Primeira-Ministra – que ocupou de 1996 a 2001 –, passou a adotar políticas de desenvolvimento em favor da nação bengali. Detém diversos títulos e premiações internacionais, como o de Doutora *Honoris Causa* pela Universidade Católica de Bruxelas; o Prêmio *Houphouet-Boigny* da Paz, da UNESCO; e a Medalha *Ceres*, da FAO, por sua contribuição para o desenvolvimento da agricultura.

Em janeiro de 2009, tomou posse para seu segundo mandato como Primeira-Ministra, ocupando também a chefia das pastas de Defesa; Forças Armadas; Mulheres e Crianças; Moradia e Obras Públicas; Energia; e Religião.

Dipu Moni
Ministra dos Negócios Estrangeiros

Dipu Moni nasceu em Daca, em 1965. É filha de M. A. Wadud, um dos fundadores da Liga Awami. Médica de formação, com mestrado pela Universidade Johns Hopkins, tem especializações em Negociação e Resolução de Conflitos pela Universidade de Harvard.

Atuou como Secretária de Assuntos para as Mulheres e como membro do Sub-Comitê de Relações Exteriores da Liga Awami. No pleito de 2008, elegeu-se Parlamentar pelo distrito de Chandpur.

Em 2009, tornou-se a primeira mulher a ocupar o cargo de Ministra dos Negócios Estrangeiros de Bangladesh. Compõe o quadro de Advogados da Suprema Corte bengalesa.

Visitou o Rio de Janeiro, em maio de 2010, por ocasião do III Fórum Mundial da Aliança das Civilizações.

Akramul Qader
Embaixador de Bangladesh (não-Residente)

O Embaixador Akramul Qader estudou História Islâmica na Universidade de Daca.

Ingressou no Serviço Exterior paquistanês, em 1968, antes da independência de Bangladesh em 1971.

Ocupou diversos postos nas áreas econômica e política do Ministério dos Negócios Estrangeiros bengalês. Atuou como Diretor da Divisão da Ásia Meridional e Diretor do Departamento de Assuntos Econômicos Multilaterais. Serviu nas representações diplomáticas de seu país na ex-URSS, em Mianmar, no Paquistão e na Bélgica. Atuou, como Alto-Comissário, na Índia, na Tailândia e na África do Sul, além de ter sido Representante Permanente na Comissão Econômica e Social das Nações Unidas para a Ásia e o Pacífico (UNESCAP).

Desde 2009, exerce o cargo de Embaixador em Washington.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Bangladesh estabeleceram relações diplomáticas em 1972. A Embaixada bengalesa em Brasília foi aberta no ano seguinte. A presença oficial brasileira em Bangladesh iniciou-se com a abertura da Embaixada em Daca em 1974. A instalação de uma representação diplomática brasileira, a primeira de um país latino-americano em Bangladesh, revestiu-se de grande importância para a aproximação política entre os dois países. Em razão de dificuldades orçamentárias, porém, a Embaixada em Daca foi desativada em 1998, e a Embaixada de Bangladesh em Brasília, em 2002.

A Embaixada em Daca foi reaberta em janeiro de 2010. O Presidente Zillur Rahman manifestou a intenção de seu Governo de reabrir a Embaixada de Bangladesh em Brasília. O Embaixador de Bangladesh em Washington, Akramul Qader, apresentou credenciais ao então Presidente Luís Inácio Lula da Silva em 5 de maio de 2010.

É pequeno o número de cidadãos brasileiros em território bengalês – a comunidade brasileira no país é estimada em 20 indivíduos. O intercâmbio comercial bilateral tampouco é expressivo. Ambos os Governos têm, entretanto, procurado estabelecer vínculos positivos de cooperação técnica. Em setembro de 2009, o Governo bengalês manifestou interesse em explorar modalidades de cooperação bilateral no setor de Saúde, para o estabelecimento de laboratórios e centros de diagnósticos em território bengalês.

Em maio de 2010, a Secretaria-Executiva do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) enviou missão a Bangladesh, com o objetivo de conhecer detalhes dos projetos sociais empreendidos pelo *Grameen Bank* (instituição pioneira no fornecimento de microcrédito), para elaboração de estudo de viabilidade de implantação de empreendimentos semelhantes no Brasil. O *Grameen Bank* também participa de projetos de cooperação internacional, por meio do *Grameen Trust*, com o objetivo de beneficiar os mais pobres e aliviar a pobreza, fornecendo-lhes acesso a crédito e outros serviços financeiros. Atualmente, o *Grameen Trust* opera diretamente em treze países, entre os quais China, Coreia do Sul, Índia, Nepal e Paquistão.

A Delegação brasileira visitou projetos de criação de animais a tecelagem e projeto-piloto para o fornecimento de água potável aos habitantes da região. Conheceu igualmente a cadeia de produção da fábrica de iogurtes *Grameen Danone Foods*, outro empreendimento social – cujo principal objetivo é melhorar a nutrição da população local – do qual participa o *Grameen Bank* em conjunto com a multinacional francesa.

Em 31 de maio de 2011, o Congresso brasileiro aprovou nova redação da Medida Provisória nº519/2010, que autorizava a doação de 500 mil toneladas de alimentos a países em situação de insegurança alimentar,

ampliando as doações previstas a um total de até 710 mil toneladas, parte das quais seria destinada a Bangladesh.

A Subsecretária-geral de Assuntos Políticos para Ásia e Oceania do Itamaraty, Embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis, realizou visita a Daca em junho de 2011. Na ocasião, propôs às autoridades locais a assinatura de Acordo Básico de Cooperação Técnica e de Acordo de Dispensa de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos e de Serviço. Foram divulgados projetos em curso no Brasil na área social nos quais Bangladesh já manifestou interesse para fins de cooperação, sobretudo os voltados ao combate à fome e à pobreza.

Bangladesh faz parte do grupo de 18 países prioritários para participar das atividades iniciais do Centro de Excelência contra a Fome, inaugurado em Brasília, em novembro de 2011, em parceria do Governo brasileiro com o Programa Mundial de Alimentação. O trabalho do Centro tem por objetivo de incentivar o desenvolvimento de capacidades no domínio da segurança alimentar, da nutrição e da alimentação escolar.

O Ministro das Indústrias reiterou o interesse de Bangladesh em comprar açúcar brasileiro, e o Vice-Ministro da Agricultura disse pretender enviar missão ao Brasil para prospecção de oportunidades comerciais, especialmente em função da iminente implementação, no Brasil, do mecanismo de "duty-free; quota-free" acordado na Cúpula de Hong Kong da OMC.

A assinatura do Acordo de Cooperação Técnica, do Acordo de Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos e de Serviço e do Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas Bilaterais deverá ser realizada no próximo encontro bilateral de alto nível.

Bangladesh é signatário do projeto de resolução do G-4 sobre a expansão do CSNU. Houve manifestações favoráveis de Bangladesh ao pleito brasileiro a assento permanente no CSNU, mas sem apoio explícito. Como membro da Organização da Conferência Islâmica, Bangladesh defende o aumento da representação de países em desenvolvimento e que haja um país muçulmano como membro permanente, além de propor o aperfeiçoamento dos métodos de trabalho.

Bangladesh apoiou a candidatura de José Graziano da Silva ao cargo de Diretor-Geral da FAO na segunda rodada de votações.

Cooperação

Há grande potencial de cooperação a ser explorado entre os dois países. Ambos têm diversas iniciativas bem-sucedidas na área social voltadas ao combate à pobreza que poderiam ser adaptadas às peculiaridades de cada um. Brasil e Bangladesh enfrentam desafios semelhantes e podem beneficiar-se do intercâmbio de experiências nessa área.

Os dois países estão expostos a períodos de enchentes e seria mutuamente benéfico o intercâmbio de informações acerca de medidas de mitigação dos efeitos de desastres naturais adotadas em cada um.

Há interesse do lado bengalês em receber cooperação técnica do Brasil em uma diversidade de campos, com ênfase nos programas sociais de combate à fome e à pobreza e agricultura familiar, bem como de capacitação profissional em gestão pública. Outras áreas de interesse seriam a de recenseamento e estatística e organização eleitoral.

O principal interesse é na área agrícola. Projetos de cooperação poderiam ser desenvolvidos por meio de diálogo entre a EMBRAPA e o “*Bangladesh Agriculture Research*”.

Há grande potencial a ser explorado no setor de Energia, em especial as reservas de gás natural recentemente descobertas em Bangladesh e a larga experiência brasileira em matéria de energias renováveis, particularmente nos campos das tecnologias de hidreletricidade e biocombustíveis. Bangladesh poderá beneficiar-se ainda da experiência brasileira em geração de energia elétrica em áreas rurais.

A Comissão de Regulação Energética de Bangladesh enviará missão técnica ao Brasil, em data a ser acordada, para recolher informações sobre o setor elétrico brasileiro; planejamento do sistema elétrico; energias renováveis – hidráulica, solar, eólica e biomassa; eficiência energética; leilões de compra de energia elétrica; universalização da energia elétrica – Programa Luz Para Todos; transmissão e distribuição de gás natural; exploração de óleo e gás em águas profundas; combustíveis renováveis; gás liquefeito de petróleo e gás natural liquefeito/comprimido.

O Brasil dispõe de capacidade técnica para a construção de grandes obras de engenharia civil (pontes, estradas) e poderia contribuir para o desenvolvimento da infraestrutura de Bangladesh.

Comércio bilateral

Apesar de registrar valores relativamente modestos, as trocas comerciais entre os dois países vêm aumentando significativamente. Em 2011, seguindo trajetória ascendente, a corrente de comércio atingiu o recorde histórico de US\$ 1 bilhão, valor 18 vezes maior do que o registrado em 2002.

Apesar do incremento substancial a partir de 2007, nota-se que as importações de produtos bengaleses pelo Brasil se encontram em patamares bem inferiores aos alcançados pelas exportações brasileiras. Desde 1986 são registrados superávits para o Brasil. Em 2011, as exportações do Brasil para Bangladesh atingiram US\$ 877 milhões, e o superávit brasileiro foi de US\$ 720 milhões.

Do lado bengalês, a pauta de mercadorias exportadas para o Brasil concentra-se, sobretudo, em artigos têxteis e ureia.

Do lado brasileiro, há concentração em açúcares, óleo e grãos de soja. A partir de 2007, Bangladesh tornou-se, igualmente, importante destino de exportação de algodão brasileiro.

Com vistas a tentar atenuar o déficit comercial do lado bengalês, este deseja explorar a possibilidade de aproveitar a capacidade industrial bengalesa na área de farmacêuticos. A indústria farmacêutica de Bangladesh concentra-se, sobretudo, na produção de remédios genéricos, de baixo custo e alta qualidade. A indústria, cujo tamanho atualmente está calculado em US\$ 800 milhões, supre 97% da demanda interna do país, além de exportar para 80 países da Europa, África e Ásia. Os principais produtores contam com certificação, dentre outras agências, da Agência Reguladora para Remédios e Produtos de Saúde do Reino Unido (UK-MHRA).

Atualmente, 80% da matéria prima para os remédios produzidos localmente é importada. No entanto, investimentos pesados estão previstos para o setor nos próximos anos. Está prevista para 2012 a inauguração de parque industrial para ingredientes farmacêuticos ativos (API), que dará importante impulso à capacidade de produção. Estima-se que em 10 anos a indústria farmacêutica de Bangladesh - intensiva em tecnologia, conhecimento e pesquisa, e portanto, importante para o desenvolvimento nacional - possa ultrapassar a indústria de vestuário. Como PMDR, o país beneficia-se, até pelo menos 2016, de facilidades previstas no acordo TRIPS.

Durante visita a Brasília em agosto último, o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros de Bangladesh, Mijarul Quayes, declarou que gostaria de ver investimentos brasileiros em Bangladesh na construção de pontes, aeroportos, energia e drenagem de rios. Indicou, também, que o mercado de Bangladesh, além de ser atrativo por seu próprio tamanho, é aberto e desregulamentado e poderia servir de ponto de entrada para investimentos brasileiros nos demais países da SAARC.

Assuntos consulares/ Comunidade Brasileira

A assistência consular brasileira naquele país é feita pelo setor consular da Embaixada do Brasil em Daca. Atualmente, há cerca de 20 brasileiros vivendo em Bangladesh.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há registros de empréstimos e financiamentos oficiais do Brasil para Bangladesh.

DADOS HISTÓRICOS

Ao chegar o fim da colonização britânica no Subcontinente Indiano, nasceram dois Estados, em agosto de 1947 – a Índia, de maioria hinduísta, favorável a um governo secular, e o Paquistão, de maioria muçulmana, inclinada a um governo de valores islâmicos. O Paquistão subdividia-se, então, em duas partes: o Paquistão Ocidental, a noroeste da Índia, e o Paquistão Oriental, na planície deltaica do Ganges-Brahmaputra. As duas regiões do Paquistão estavam separadas por 6 mil quilômetros de território indiano.

As relações entre a Índia e o Paquistão logo se deterioraram, principalmente em torno da questão da Caxemira, região ainda disputada por ambos os países. A parte oriental do Paquistão da época também participou dos combates, com maior ou menor grau de envolvimento durante os conflitos entre as duas nações.

A configuração dada ao Paquistão em 1947 revelou-se de difícil sustentação, dadas as contradições internas e o conflito externo com a Índia. Na parte ocidental, havia quatro grupos étnicos principais, cada um com sua língua própria: os punjabis, os pakhtuns, os sindhis e os beluchis. Na parte oriental, onde estava a maioria absoluta da população do país, praticamente só havia uma etnia: os bengalis. Graças ao rico solo banhado pelo Delta do Ganges-Brahmaputra e à abundância de água, o Paquistão Oriental, apesar do atraso de sua agricultura, podia produzir razoável quantidade de alimentos e gerar divisas por meio da exportação de juta.

A Guerra Indo-Paquistanesa de 1965 estimulou a rivalidade entre o Paquistão oriental e o ocidental. Após o término do conflito, vultosos recursos do Paquistão Oriental teriam sido drenados para a reconstrução de áreas mais atingidas da parte ocidental. Nesse contexto, Sheikh Mujibur Rahman, líder da Liga Awami, maior Partido político do país, tornou pública uma plataforma que defendia maior autonomia ao Paquistão Oriental, com ênfase em três pontos: a constituição de uma Federação que outorgava ao Governo central tão-somente a responsabilidade pela defesa e pela política exterior e a criação de duas moedas ou de dois bancos centrais. Diante da amplitude e do caráter emancipatório da proposta, o Governo central determinou a prisão de Sheikh Mujibur Rahman.

Solto em 1969, Rahman liderou a Liga Awami nas primeiras eleições legislativas do país em 1970, nas quais logrou conquistar 167 das 169 cadeiras alocadas ao Paquistão Oriental na Assembleia Nacional. O melhor resultado no Paquistão Ocidental havia sido obtido pelo *Pakistan People's Party*, que obteve 83 assentos. Diante desse resultado, caberia à Liga Awami formar o novo Governo, mas essa expectativa não se concretizou.

Impedido de assumir o poder, Rahman convocou greve geral no Paquistão Oriental. O Governo central decretou toque de recolher,

desobedecido pela população. As tropas aquarteladas em Daca atacaram a universidade local e outros focos de agitação em 25 de março de 1971. O então major Ziaur Rahman (futuro Presidente da República) proclamou a independência do país em 26 de março de 1971. O Paquistão Oriental passa a denominar-se Bangladesh.

Os combates decorrentes da independência, que contaram com ajuda militar da Índia, perduraram até 16 de dezembro daquele ano, com saldo de três milhões de mortos. Cerca de 10 milhões de bengaleses fugiram para a Índia. Em 1975, Sheikh Mujibur Rahman tomou para si todos os poderes ao institucionalizar sistema de partido único. Foi assassinado por oficiais das Forças Armadas em 15 de agosto de 1975.

Bangladesh foi governado por regimes militares até o início da década de 1990, quando teve início processo de redemocratização de suas instituições. Nas eleições de 1991, o Partido Nacionalista de Bangladesh saiu-se vitorioso, tendo à frente Khaleda Zia, que governou o país por cinco anos. Em 1996, Sheikh Hasina Wajed, filha de Sheikh Mujibur Rahman, assumiu o cargo de Primeira-Ministra, igualmente por período de cinco anos.

Khaleda Zia voltou ao governo em 2001, até ser sucedida por governo de transição em 2007. Como ocorrera em 1996 e 2001, a administração interina não-partidária foi formada com encargo de organizar as eleições gerais, em mandato de três meses. Nessa ocasião, porém, o Governo de transição declarou estado de emergência e adiou, por dois anos, as eleições inicialmente previstas para janeiro de 2007.

Com o retorno do processo democrático, eleições gerais foram realizadas em janeiro de 2009 e Sheikh Hasina tornou-se, pela segunda vez, Primeira-Ministra de Bangladesh.

POLÍTICA INTERNA

País de maioria muçulmana, Bangladesh está entre as nações mais densamente povoadas do mundo, com altos índices de pobreza e desnutrição. Desde a independência, em 1971, o cenário político do país tem-se caracterizado por intensa instabilidade.

Os dois principais partidos políticos de Bangladesh são a Liga Awami (AL) e o Partido Nacionalista de Bangladesh (BNP). Registre-se, igualmente, a existência de terceira força política, o *Jatiya Party* (Partido Nacional), de tendência centrista, criado, em 1986, pelo então Presidente Ershad.

A Liga Awami é o partido político mais tradicional do país e conta com ampla penetração social. Mantém laços estreitos com a Índia, que apoiou, militarmente, o processo de independência bengalês. Sua líder há mais de vinte anos é a atual Primeira-Ministra Sheikh Hasina Wajed, filha mais velha do primeiro líder político de Bangladesh. No poder entre 1996 e 2001, a Liga Awami, apesar de ser partido de centro-esquerda e defensor da intervenção estatal na economia, trouxe certa estabilidade ao país ao adotar políticas de cunho mais liberal.

O BNP foi criado, em 1978, pelo então Presidente da República Ziaur Rahman para dar-lhe sustentação política e fazer frente à tradicional Liga Awami. A líder do BNP, desde os anos 1980, é Khaleda Zia, viúva de Ziaur, assassinado em 1981, quando exercia a presidência do país. É considerado um partido de centro-direita, nacionalista, conservador e militarista, bastante popular entre as classes mais altas da sociedade bengalesa. O BNP possui caráter secular, mas costuma formar coalizões com partidos islâmicos, pois considera o islamismo parte integrante da identidade bengalesa. No que tange à política externa, o partido defende maior autonomia e menor vinculação à Índia.

A Liga Awami e o BNP se alternam no Governo desde 1991, com exceção do período de 2007-2008, quando estado de emergência foi declarado por um Governo de transição que, de acordo com a Constituição do país, assume a cada período pré-eleitoral. Em 2011, com apoio da Primeira-Ministra Sheikh Hasina, o Parlamento bengalês aprovou emenda à constituição que eliminou essa figura de governo de transição antes da realização de eleições. A oposição argumenta que, apesar do ocorrido em 2007, a convocação de um governo de transição apolítico seria importante para garantir a neutralidade das próximas eleições, previstas para 2013.

Em janeiro de 2012, o Governo de Bangladesh anunciou haver desmantelado tentativa de golpe de Estado no país, alegadamente tramado por correntes islâmicas extremistas. O BNP procurou distanciar-se da ação e declarou que “apoia a alternância de poder somente por meio do processo democrático”.

Incluído no grupo de nações de menor desenvolvimento relativo, Bangladesh procura manter boas relações com todos os países, sobretudo com o mundo árabe, em decorrência da primazia do islamismo entre a população local. Os países do Oriente Médio absorvem volumoso contingente de trabalhadores bengaleses, e as remessas de recursos por parte desses emigrantes constitui fonte importante de divisas para o país.

As relações internacionais de Bangladesh estão pautadas pelos princípios do respeito à soberania nacional, da não-intervenção nos assuntos internos, da solução pacífica de controvérsias e do respeito ao Direito Internacional. Cabe ao Estado bengalês, como planejador e executor de política externa, consolidar, preservar e fortalecer as relações com o mundo islâmico.

Após a independência, em 1971, as relações com o Paquistão foram hostis em um primeiro momento, mas melhoraram com o reconhecimento da independência bengalesa pelo Paquistão (1974) e com o estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países (1976).

Tradicionalmente, as relações de Bangladesh com a Índia tornam-se mais estreitas sob governo da Liga Awami e mais estreitas com o Paquistão sob governo do BNP, de viés islâmico.

Em face da proximidade geográfica e da identidade cultural e histórica que os caracteriza, Índia e Bangladesh têm intensa relação bilateral. O bengali é também falado na Índia por mais de 50 milhões de pessoas no Estado de Bengala Ocidental, contíguo a Bangladesh.

Há em vigor mecanismos de diálogo sobre segurança comum, terrorismo, administração de fronteiras (4.156 quilômetros compartilhados), imigração ilegal, comércio e economia (a Índia é o segundo país que mais exporta para Bangladesh). Os dois países têm procurado incentivar a conectividade e o uso comum das vias fluviais e terrestres e promovem o investimento mútuo e a cooperação tecnológica bilateral. Há vários projetos indianos em Bangladesh, nos setores de geração e transmissão de energia, de produção de fármacos e têxteis e de construção civil. Em 2011, a Índia concedeu isenção tarifária a 61 itens da pauta bilateral, sendo 46 produtos têxteis, setor de grande interesse para o lado bengalês.

Em 2011 os dois países também assinaram acordo de demarcação de fronteiras que está contribuindo para solucionar a questão de 50 enclaves bengaleses no território da Índia e 111 enclaves indianos no território de Bangladesh.

A China é, atualmente, o país que mais exporta para Bangladesh (e este é seu terceiro maior parceiro comercial na Ásia Meridional). Além de

investir nos setores energético e têxtil bengaleses, a China também é importante fornecedora de equipamentos militares ao país.

Os Estados Unidos são os maiores compradores de produtos bengaleses – absorvem cerca de um quarto das exportações de Bangladesh – particularmente peças de vestuário. Os investimentos norte-americanos, concentrados nos setores de exploração de gás natural e geração de energia, vêm aumentando progressivamente, apesar das dificuldades referentes à infraestrutura bengalesa. Os Estados Unidos também são grandes doadores de ajuda humanitária a Bangladesh.

Na década de 1980, em busca de relações políticas e econômicas mais intensas com países do entorno geográfico, Bangladesh teve papel fundamental na criação da Associação Sul-Asiática para Cooperação Regional (SAARC). Fazem parte da Organização, criada em 1985, Afeganistão, Bangladesh, Butão, Índia, Ilhas Maldivas, Nepal, Paquistão e Sri Lanka.

Desde seu ingresso nas Nações Unidas, em 1974, Bangladesh integrou o Conselho de Segurança como membro não-permanente em duas ocasiões, nos períodos de 1979-1980 e 2000-2001. O país costuma contribuir com grande contingente para missões de manutenção da paz das Nações Unidas, sendo que Bangladesh fechou 2011 como o maior contribuinte individual de tropas e policiais, com contingente de 10.394 soldados.

Na Organização Mundial do Comércio (OMC), Bangladesh defende os interesses dos países de menor desenvolvimento relativo. É, também, membro da Organização da Conferência Islâmica e da Comunidade Britânica de Nações. Em março de 2010, Bangladesh tornou-se o primeiro país da Ásia Meridional a ratificar o Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Economia

Bangladesh é um dos países mais pobres do mundo, com dificuldades para prover alimentos a seus mais de 160 milhões de habitantes. A magnitude das dificuldades econômicas reflete-se no baixo padrão de vida de sua população, apesar de significativo crescimento registrado, com média de cerca de 6% desde 2003.

O setor agrícola, fundamental para o desenvolvimento econômico do país, é responsável por 20% do PIB e pelo emprego de 52% da força de trabalho. Cerca de 80% da população vive na área rural e dedica-se à rizicultura de subsistência, com poucos recursos financeiros e técnicos. No que tange às rendas obtidas com a exportação, a agricultura contribuiu com mais de US\$ 1 bilhão. A produção de arroz cresceu 150% desde meados dos anos de 1970, apenas em função do aumento de produtividade. A cultura de trigo é a segunda mais importante e as plantações de milho, chá e juta constituem culturas relevantes para a economia do país. A criação de gado, apesar de representar apenas 2,4% do PIB, exerce papel vital no setor primário e emprega diretamente 25% da população nacional. Além de fornecerem couro, os animais criados nas zonas rurais são responsáveis pela aragem da terra e pelo transporte de pessoas e mercadorias.

Bangladesh importa gêneros para suplementar uma produção frequentemente afetada por secas, inundações e ciclones. Em decorrência da irregularidade do abastecimento, o Governo bengalês procura desenvolver programas que visam a reduzir a pobreza e a construir sistema de segurança alimentar sustentável.

A contribuição do setor secundário para a economia do país tem aumentado continuamente. A indústria responde por 30% do PIB. O setor têxtil contribui com cerca de dois terços da renda auferida com as exportações (Bangladesh é o terceiro maior exportador de produtos têxteis). A atividade industrial está fortemente concentrada nas principais cidades do país, Daca e Chittagong, sedes das chamadas zonas de processamento de exportações que recebem incentivos fiscais para atrair investimentos estrangeiros.

O aumento da participação da indústria e a constante contribuição do setor de serviços, em torno de 49% ao ano, refletem nítida transformação estrutural por que passa a economia bengalesa.

Comércio

Bangladesh padece de crônico déficit na balança comercial em razão da dependência da importação de alimentos e de insumos para sua produção industrial e petrolífera. O país importa a maior parte das mercadorias da China, da Índia, de Cingapura e da Malásia. No que tange à exportação, os principais mercados para os produtos bengaleses são os Estados Unidos, a Alemanha, o Reino Unido e a França.

A forte dependência de importação de insumos agrícolas e industriais prejudica o balanço de pagamentos de Bangladesh na medida em que impõe limites ao valor agregado pela produção local e expõe suas empresas a flutuações da taxa de câmbio e dos preços das matérias-primas. Mesmo com aumento da produção de gás natural, o país despende grandes somas com importação de combustível. Nesse contexto, o Governo bengalês procura diversificar a economia por meio de políticas de incentivo a indústrias de tecnologia da informação e de processamento agrícola.

A ajuda internacional constitui importante fonte de receita para o país. Os capitais provenientes de instituições internacionais e regionais de desenvolvimento e de agências de cooperação são fundamentais para financiar o crescimento econômico e remediar o déficit alimentar de Bangladesh. Entre seus principais doadores, encontram-se os Estados Unidos, o Japão, a Arábia Saudita, a União Européia, o Banco Mundial, o Banco Asiático de Desenvolvimento e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

A economia do país conta, ainda, com recursos financeiros enviados por bengaleses que trabalham no exterior, principalmente na Arábia Saudita e nos Emirados Árabes Unidos. De julho de 2009 a fevereiro de 2010, essas remessas atingiram US\$ 7,3 bilhões, o que representou aumento de 19% em comparação com o mesmo período do ano fiscal anterior.

Investimentos

A contribuição do setor privado para o total de investimentos vem aumentando gradualmente, quando comparada à da participação do setor público, e a taxa de investimento tem crescido desde meados dos anos de 1990.

Apesar da carência de infraestrutura, Bangladesh tem recebido cada vez mais investimentos estrangeiros, principalmente norte-americanos, britânicos, chineses e indianos, atraídos, sobretudo, pelo tamanho e pela desregulamentação do seu mercado interno. A quase totalidade dos recursos destina-se aos setores de exploração de gás natural, vestuário e construção civil, situados, em grande parte, nas zonas de processamento de exportação, nas cidades de Daca, Chittagong e Khulna.

ANEXOS

Cronologia das relações bilaterais

- 1972 - Reconhecimento da República Popular de Bangladesh pelo Governo brasileiro e estabelecimento de relações diplomáticas (15 de maio).
- 1973 - Abertura da Representação diplomática de Bangladesh em Brasília.
- 1974 - Início da presença oficial brasileira em Bangladesh, com a criação da Embaixada do Brasil em Daca.
- 1984 - Visita oficial de delegação brasileira do Ministério da Aeronáutica a Bangladesh.
- 1989 - Reunião, em Paris, entre o então Presidente José Sarney e seu homólogo Hossain M. Ershad.
- 1992 - Participação bengalesa na Conferência do Rio (ECO 92), com a presença do Ministro dos Negócios Estrangeiros, A.S.M. Mostafizur Rahman, e do Ministro do Meio Ambiente e Florestas.
- 1994 - Vinda ao Brasil do Ministro da Juta, A.S.M. Hannan Shab, e do Ministro da Indústria de Bangladesh, A.M. Zahiruddin Kahn.
- 1998 - Fechamento da Embaixada do Brasil em Daca (1º de agosto).
- 2002 - Fechamento da Embaixada de Bangladesh em Brasília (31 de agosto).
- 2009 - Reabertura da Embaixada do Brasil em Daca (18 de fevereiro).
- 2010 - Apresentação de credenciais ao Presidente de Bangladesh, Zillur Rahman, pelo Embaixador em Daca, Ricardo Luiz Viana de Carvalho (14 de janeiro).
 - Apresentação de credenciais ao ex Presidente Lula pelo Embaixador de Bangladesh em Washington, Akramul Qader (5 de maio).
 - Missão técnica do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) a Bangladesh (maio).
- 2011 - O Congresso Nacional aprovou Medida Provisória, no dia 31 de maio, autorizando a doação de até 710 mil toneladas a países em situação de insegurança alimentar, entre eles Bangladesh.
 - Visita da Senhora SGAP II, Embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis, a Bangladesh (12 a 14 de junho).
 - Missão de prospecção comercial liderada pelo Vice-Chanceler Mijarul Quayes ao Brasil, em 1º e 2 de agosto, oportunidade em que também se procurou fazer avançar o processo de abertura da Embaixada em Brasília.

Cronologia histórica

- 1757 - Período de dominação britânica do Subcontinente Indiano (até 1947)
- 1947 - Término da Lei Britânica sobre a Colônia indiana e consequente formação dos Estados da Índia e do Paquistão (agosto).
- 1949 - Estabelecimento da Liga Awami com vistas à autonomia do Paquistão Oriental frente ao Paquistão Ocidental.
- 1965 - Guerra Indo-Paquistanesa.
- 1970 - O Governo do Paquistão Ocidental rejeita a vitória do líder da Liga Awami nas primeiras eleições legislativas do país.
- 1971 - Declaração de independência da parte oriental do Paquistão (26 de março) e início à Guerra de Independência, que durou até 16 de dezembro.
- 1975 - Institucionalização de sistema de partido único pelo então Presidente Sheikh Mujib, assassinado em golpe militar.
- 1981 - Assassinato do então Presidente Ziaur Rahman em frustrada tentativa de golpe militar.
- 1982 - Golpe de Estado liderado pelo General Mohammad Ershad, que assume a Presidência do país.
- 1991 - Khaleda Zia torna-se Primeira-Ministra e membro do Partido Nacionalista de Bangladesh (até 1996).
- 1996 - Primeiro governo de Sheikh Hasina Wazed, filha de Sheikh Mujibur Rahman e representante da Liga Awami (até 2001).
- 2000 - Acirramento das relações com o Governo paquistanês.
- 2001 - Confrontos fronteiriços com a Índia.
- 2001 - Segundo Governo de Khaleda Zia (até 2006).
- 2007 - Estado de emergência decretado por governo de transição encarregado de organizar eleições gerais (adiadas até fins de 2008).
- 2008 - Vitória da Liga Awami nas eleições parlamentares.
- 2009 - Segundo Governo de Sheikh Hasina e posse do Presidente Zillur Rahman.
- 2010 - Ratificação do Estatuto de Roma por Bangladesh.
- 2011 - Emenda à Constituição elimina figura do "Governo de transição" com função de organizar eleições gerais.
 - Bangladesh e Índia assinam acordo de demarcação de fronteiras que encaminhará a questão de enclaves de um país no território do outro.
- 2012 - Exército de Bangladesh anuncia desmantelamento de plano para derrubar o governo da PM Sheikh Hasina.

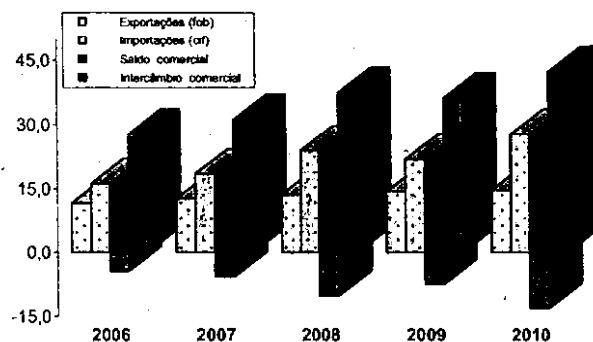
Atos bilaterais

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Promulgação	
			Decreto nº	Data
Acordo de Comércio	13/02/1976	19/07/1976	78348	31/08/1976
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional	27/09/1988	26/11/1991	402	26/12/1991

Dados Econômico-Comerciais

BANGLADESH: COMÉRCIO EXTERIOR US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (jan-ago)
Exportações (fob)	11,6	12,7	13,6	14,4	14,7	13,9
Importações (cif)	16,1	18,5	23,8	21,8	27,8	24,5
Saldo comercial	-4,5	-5,8	-10,2	-7,4	-13,1	-10,6
Intercâmbio comercial	27,7	31,2	37,4	36,2	42,4	38,4



O comércio exterior de Bangladesh apresentou, em 2010, variação de 53% em relação a 2006, passando de US\$ 28 bilhões para US\$ 42 bilhões. No ranking do FMI Bangladesh figurou como o 67º mercado mundial, sendo o 57º principal exportador e o 70º importador.

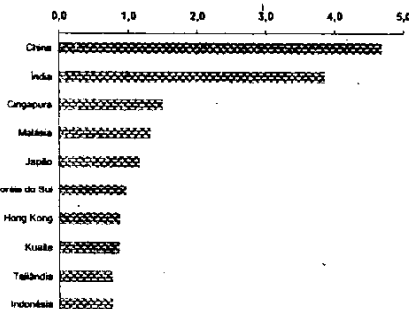
BANGLADESH: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES US\$ bilhões

Descrição	2010	% no total	2011 (jan-ago)	% no total
Estados Unidos	3,2	22,1%	2,9	20,9%
Alemanha	2,1	14,1%	2,1	15,4%
Reino Unido	1,2	8,5%	1,2	8,8%
França	1,0	6,8%	1,0	7,2%
Países Baixos	0,9	6,1%	0,7	4,8%
Itália	0,6	3,8%	0,6	4,4%
Canadá	0,6	3,8%	0,7	4,8%
Espanha	0,5	3,5%	0,6	4,4%
Turquia	0,5	3,4%	0,5	3,7%
Bélgica	0,4	2,4%	0,4	3,0%
...				
Brasil	0,1	0,4%	0,1	0,5%
Subtotal	11,0	74,8%	10,9	78,1%
Outros países	3,7	25,2%	3,0	21,9%
Total	14,7	100,0%	13,9	100,0%

Aproximadamente 1/4 das exportações de Bangladesh são destinadas aos Estados Unidos. Em 2010, as importações norte-americanas somaram 22% do total, seguido da Alemanha (14%); Reino Unido (9%); França (7%); Países Baixos (6%). O Brasil obteve o 29º lugar entre os principais destinos em 2010, participando com 0,4% do total.

BANGLADESH: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES
US\$ bilhões

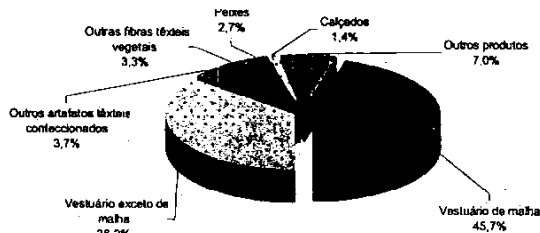
Descrição	2010	% no total	2011 (jan-ago)	% no total
China	4,7	16,9%	4,4	18,1%
Índia	3,9	13,9%	3,2	13,1%
Cingapura	1,5	5,4%	1,0	4,1%
Malásia	1,3	4,7%	1,3	5,5%
Japão	1,2	4,2%	0,9	3,5%
Coreia do Sul	1,0	3,5%	0,9	3,7%
Hong Kong	0,9	3,1%	0,5	2,0%
Kuait	0,9	3,1%	0,9	3,6%
Taiilândia	0,8	2,7%	0,8	3,2%
Indonésia	0,8	2,7%	0,6	2,3%
Brasil	0,4	1,5%	0,7	2,7%
Subtotal	17,1	61,7%	15,1	61,7%
Outros países	10,6	38,3%	9,4	38,3%
Total	27,8	100,0%	24,5	100,0%



A China é o principal fornecedor de bens à Bangladesh. Em 2010 respondeu com 17% do total, seguido da Índia (14%); Cingapura (5%); Malásia (5%); Japão (4%); Coreia do Sul (4%); Hong Kong (3%) e Kuait (3%). O Brasil posicionou no 19º lugar, com 1,5% da demanda importadora do país.

BANGLADESH: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES
2010 - Em %

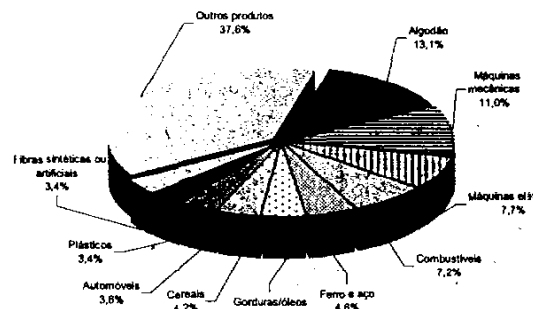
Descrição	% no total
Vestuário de malha	45,7%
Vestuário exceto de malha	36,2%
Outros artefatos têxteis confeccionados	3,7%
Outras fibras têxteis vegetais	3,3%
Peixes	2,7%
Calçados	1,4%
Subtotal	93,0%
Outros produtos	7,0%
Total	100,0%



Os principais grupos de produtos exportados pelo país em 2010 foram os vestuários (de malha e exceto de malha), que correspondem por 82% da pauta. Outros artefatos têxteis confeccionados corresponderam com 4% e outras fibras têxteis vegetais com 3% do total.

BANGLADESH: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES
2010 - Em %

Descrição	% no total
Algodão	13,1%
Máquinas mecânicas	11,0%
Máquinas elétricas	7,7%
Combustíveis	7,2%
Ferro e aço	4,6%
Gorduras/óleos	4,2%
Cereais	4,2%
Automóveis	3,6%
Plásticos	3,4%
Fibras sintéticas ou artificiais	3,4%
Subtotal	62,4%
Outros produtos	37,6%
Total	100,0%



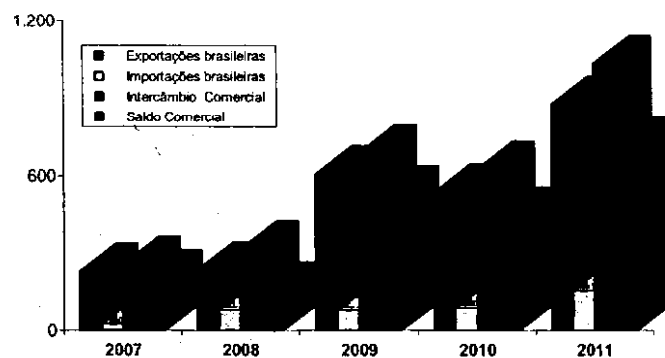
A pauta de importação de Bangladesh é bastante diversificada. Os principais produtos importados pelo país em 2010 foram: algodão (13%); máquinas mecânicas (11%); máquinas elétricas (8%); combustíveis (7%); e ferro e aço (5%).

BRASIL-BANGLADESH: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011
Exportações brasileiras	231	237	607	538	877
Varição em relação ao ano anterior	-15,9%	2,5%	156,2%	-11,4%	63,1%
Importações brasileiras	25	80	79	88	157
Varição em relação ao ano anterior	110,8%	216,2%	-1,4%	12,2%	77,6%
Intercâmbio Comercial	256	317	686	626	1.034
Varição em relação ao ano anterior	-10,6%	23,5%	116,6%	-8,7%	65,1%
Saldo Comercial	206	157	529	450	721

Fonte: Anuário SECEX 2012. Exportações e Importações Comerciais, com base em dados do MDIO/SECEX/Ancoragem.

Bangladesh foi o 56º parceiro comercial brasileiro em 2011. Entre 2007 e 2011, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 303%, passando de US\$ 256 milhões, para US\$ 1 bilhão, sendo 230% nas exportações e 522% nas importações. A participação de Bangladesh no comércio exterior brasileiro foi de 0,2% em 2011.

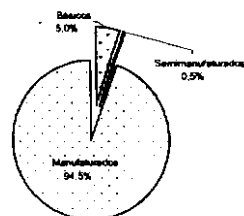
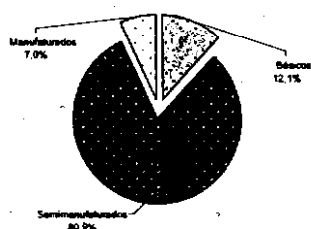


BRASIL-BANGLADESH: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
US\$ milhões, fob - 2 0 1 1

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS		IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART %	VALOR	PART %
Básicos	106	12,1%	8	5,0%
Semimanufaturados	710	80,9%	1	0,5%
Manufaturados	62	7,0%	148	94,5%
Total	877	100,0%	157	100,0%

Fonte: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior, dados em US\$ milhões, FOB

As exportações brasileiras para Bangladesh são compostas em sua maior parte por produtos semimanufaturados, que representaram 81% das vendas em 2011, com destaque para açúcar e gorduras/óleos. Em seguida estão os produtos básicos, com 12% e os manufaturados com 7%. Pelo lado das importações, observa-se que os produtos manufaturados representaram 95% do total em 2011, seguido dos produtos básicos com 5%.



BRASIL-BANGLADESH: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 0 9	2 0 1 0	2 0 1 1		
			Valor	no total	
Apúcar	406	420	612	69,7%	
Gorduras/óleos	97	33	130	14,8%	
Cereais	0	0	39	4,4%	
Algodão	6	26	27	3,0%	
Sementes/grãos	53	19	26	3,0%	
Subtotal	562	497	833	94,9%	
Outros produtos	45	41	44	5,1%	
Total	607	538	877	100,0%	

Apúcar é o principal item brasileiro exportado para Bangladesh. Juntamente com gorduras/óleos somaram 85% da pauta. Em seguida destacaram-se: cereais (4%), algodão (3%) e sementes/grãos (3%).

BRASIL-BANGLADESH: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 0 9	2 0 1 0	2 0 1 1		
			Valor	no total	
Vestúário de malha	34	49	70	44,9%	
Vestuário exceto de malha	17	22	46	29,7%	
Aducos	14	0	16	10,1%	
Outras fibras têxteis vegetais	2	10	15	9,7%	
Subtotal	66	81	148	94,3%	
Outros produtos	13	7	9	5,7%	
Total	79	88	157	100,0%	

As importações brasileiras originárias de Bangladesh apresentaram alto grau de concentração. Os vestuários de malha e exceto de malha somaram quase 75% das compras em 2011. Aducos correspondem pela 3ª posição da pauta com 10% no total das compras.

Aviso nº 713 - C. Civil.

Em 15 de agosto de 2012.

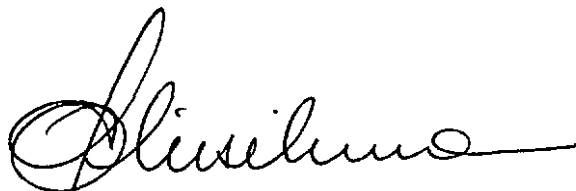
A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora WANJA CAMPOS DA NÓBREGA, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República Popular de Bangladesh.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

. (À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, em 22/08/2012.